

# **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: Atuação do Enfermeiro.**

**Maria Cristina Pereira Souza\***  
**Viviel Rodrigo José de Carvalho\*\***

## **RESUMO**

Este trabalho aborda como o tema atendimento pré-hospitalar móvel: atuação do enfermeiro. Tal abordagem se justifica pela necessidade de contribuir na compreensão do papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel, pois é uma assistência prestada de primeiro nível de atenção, podendo acarretar seqüelas ou até mesmo morte, se não for prestado de maneira correta. Tal pesquisa teve como objeto geral apontar quais fatores colaboram para a atuação eficiente do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. Este propósito será conseguido através de revisão bibliográfica. A pesquisa demonstrou que apesar ser reconhecido como um profissional importante, no desenvolvimento de ações educativas e gerenciamento desta modalidade de atenção ainda requerem um esforço organizado para sua ampliação na execução de suas atividades.

**Palavras-chave:** Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Enfermeiro. Enfermagem.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda como tema atendimento pré-hospitalar móvel: atuação do enfermeiro, e apresenta como objetivo geral apontar quais fatores colaboram para a atuação eficiente do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.

Portanto chama-se a atenção para o seguinte fato: quais fatores colaboram para a atuação de forma eficiente do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel?

\*Enfermeira – UNIS/MG; Pós-Graduanda em Urgência e Emergência – UNIS/MG. E-mail: cristinasouza18@hotmail.com

\*\*Enfermeiro – UNIS/MG; Especialista em Enfermagem do Trabalho – UNIS/MG; Mestre em Ciência da Saúde – USF. E-mail: viviel@unis.edu.br

Inicialmente houve o levantamento de algumas hipóteses, partindo-se do pressuposto de que o enfermeiro tem um importante papel no atendimento pré-hospitalar móvel, sua atuação requer aperfeiçoamento, e para tal é necessária treinamentos, capacitação, protocolos, etc.

Este estudo justifica-se, pela necessidade de contribuir na compreensão do papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel, pois é uma assistência prestada de primeiro nível de atenção, podendo acarretar seqüelas ou até mesmo morte, se não for prestado de maneira correta.

Sobretudo, há uma necessidade na educação e orientação junto à sociedade principalmente para mostrar que o enfermeiro tornou-se participante ativo no atendimento pré-hospitalar móvel e responsável direto pela assistência prestada nesse serviço, pois, atua em diversos lugares e situações, necessitando de decisões imediatas, baseadas no conhecimento e avaliação.

Para o desenvolvimento da pesquisa e melhor compreensão do tema, este projeto foi elaborado a partir de registros, análise e organização dos dados bibliográficos, instrumentos que permitem uma maior compreensão e interpretação das fontes que foram obtidas.

## **2 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL NO BRASIL**

No Brasil o serviço de atendimento pré-hospitalar móvel é uma organização recente, sustentado por normas que datam 1998. Antes, porém, funcionava por meio de parcerias do Corpo de Bombeiros com as Secretarias Municipais ou Estaduais de Saúde. Com as normalizações do Ministério da Saúde, caracteriza-se como um serviço de responsabilidade da área da saúde, sob coordenação do profissional médico, seguindo o modelo clínico de atenção à saúde, caracterizado pela implantação de protocolos assistenciais (PEREIRA e LIMA, 2009).

A atividade de atendimento pré-hospitalar móvel no Brasil sempre foi muito diversificada, vários estados, ao longo dos anos, desenvolveram um sistema de atendimento às urgências e emergências de caráter público e/ou privado. No início dos anos 90, foi implantado, em São Paulo, o sistema de atendimento pré-hospitalar na Corporação dos Bombeiros do Estado de São

Paulo, com pessoal treinado em suporte básico e suporte avançado à vida. Deve-se ressaltar que, no suporte avançado, a equipe era composta por um médico e uma enfermeira (RAMOS e SANNA, 2005).

As primeiras equipes de atendimento pré-hospitalar móveis surgiram na França em 1955. O Brasil adotou este modelo, o francês, adequando-o às peculiaridades nacionais, que são formadas por profissionais da área de saúde. Já que no mundo existem dois modelos de atendimento pré-hospitalar móvel o francês e americano, onde o americano é formado por paramédicos, que são habilitados sem Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida, cabe frisar que no Brasil não existe a profissão de paramédico ((RAMOS e SANNA, 2005).

A portaria no 2048/GM, de 05 de novembro de 2002 define atendimento pré-hospitalar móvel, como:

O atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que possa levar a sofrimento, seqüelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2002, p.20).

A unidade de atendimento pré-hospitalar móvel deve ser composta e serve para todas as modalidades, o que difere é a tipo de ambulância que determina o que a mesma deve conter, sendo Ambulância de Transporte (Tipo A), Ambulância de Suporte Básico (Tipo B), Ambulância de Resgate (Tipo C), Ambulância de Suporte Avançado (Tipo D), Aeronave de Transporte Médico (Tipo E), Embarcação de Transporte (Tipo F). Porém, existem peculiaridades tanto no perfil de pacientes que atendemos como em inovações da indústria farmacológica, de materiais em saúde e tecnologias que facilitam as técnicas aplicadas e garantem maior segurança para ambos os lados, agregando na eficácia e no sucesso do atendimento, conforme previsto na portaria 2048/2002 do Ministério da Saúde, (GARCIA, 2012).

A portaria 2048/GM, de 05 de novembro de 2002, estabelece que a equipe de profissionais de saúde deve ser composta por: um coordenador do serviço que é um profissional da área da saúde, com experiência e conhecimento na atividade de atendimento pré-hospitalar móvel, um responsável técnico: médico responsável pelas atividades médicas do serviço; um enfermeiro responsável pelas atividades de enfermagem, médicos reguladores: são os responsáveis pelo gerenciamento, definição e operacionalização dos meios disponíveis e necessários para responder a tais solicitações, médicos intervencionistas: responsáveis pelo

atendimento necessário para a reanimação e estabilização do paciente, no local do evento e durante o transporte; enfermeiros assistenciais: responsáveis pelo atendimento de enfermagem necessário para a reanimação e estabilização do paciente, no local de evento e durante o transporte; auxiliares e técnicos de enfermagem: atuação sob supervisão imediata do profissional enfermeiro (BRASIL, 2002).

### **3 A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL.**

Atualmente, no Brasil, a atuação do enfermeiro está justamente relacionada à assistência direta ao paciente grave sob risco de morte. A atividade do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel, foi desenvolvida a partir da década de 90, quando a estruturação do atendimento às urgências/emergências ganha um novo foco, isto é, com o surgimento das unidades de suporte avançado de vida (RAMOS e SANNA, 2005).

O atendimento pré-hospitalar móvel no Brasil está estruturado em duas modalidades: o Suporte Básico à Vida (SBV) e o Suporte Avançado à Vida (SAV). O Suporte Básico à Vida consiste na preservação da vida, destinados à atendimento de e remoções de pacientes basais, sem manobras invasivas, em que o atendimento é realizado por pessoas treinadas em primeiros socorros e atuam sob supervisão médica. Já o Suporte Avançado à Vida tem como características manobras invasivas, de maior complexidade com equipamentos ventilatório e circulatório e, por este motivo, esse atendimento é realizado exclusivamente por médico e enfermeira (RAMOS e SANNA, 2005).

A portaria 2048/GM, de 05 de novembro de 2002, estabelece a presença do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel, assim, deve ser composta por um enfermeiro responsável pelas atividades de enfermagem e enfermeiros assistenciais responsáveis pelo atendimento de enfermagem necessário para a reanimação e estabilização do paciente, no local do evento e durante o transporte, e suas respectivas competências e atribuições (BRASIL, 2002).

O Conselho Federal de Enfermagem, na resolução 375/2011 estabelece obrigatoriedade à presença de um enfermeiro nas unidades móveis de atendimento pré-hospitalar em situações de riscos (COFEN, 2011).

### **3.1 A formação do enfermeiro e o seu papel como instrutor.**

O enfermeiro que atua em atendimento pré-hospitalar móvel deve ser um profissional de nível superior titular do diploma de Enfermeiro, devidamente registrado no Conselho Regional de Enfermagem do estado em que trabalha, devendo além das ações assistenciais, prestar serviços administrativos e operacionais em sistemas de atendimento pré-hospitalar móvel (BRASIL, 2002)

A formação acadêmica do enfermeiro é generalista e ainda não considera a necessidade legal, exigida no atendimento pré-hospitalar, de um enfermeiro capaz de enfrentar desafios muitas vezes maiores que os da prática dentro de um hospital. Todavia o enfermeiro tem buscado formas para compensar essa lacuna e complementar sua formação, através de cursos e treinamentos, porém, não foram considerados suficientes, devido às dificuldades de adaptação nas situações reais encontradas na prática do serviço (ROMANZINI e BOCK, 2010).

O Brasil tem se adaptado rotineiramente aos protocolos americanos, com legislação aplicável, e relativamente atualizada. As universidades estão evoluindo e este tema atualmente é desenvolvido em sua maioria. Existem muitos cursos lato sensu de especialização na área de urgência e emergência, alguns conhecidos pela sua qualidade como os LS (life support): BLS (basic life support), ACLS (Advanced life support), PHTLS (pré-hospital life support) e PALS (pediatric advanced life support), eles são desenvolvidos em vários sítios de treinamento e na sua maioria em grandes hospitais (GARCIA, 2012).

Para atuar em atendimento pré-hospitalar móvel, é essencial que o enfermeiro, prepare-se adequadamente, seja através de cursos de especialização, aperfeiçoamento, extensão e até de mestrado e doutorado, para atender este serviço que exige muito do profissional (VARGAS, 2006).

O enfermeiro tem algumas competências e atribuições dentro do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel que são: supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no atendimento pré-hospitalar móvel; prestar cuidados de enfermagem de qualquer complexidade técnica a pacientes com ou sem risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas; ministrar treinamento e participar dos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde em urgências e emergências, fazer controle de

qualidade do serviço nos aspectos direcionados a pessoas e equipamentos inerentes à profissão, estabelecendo e controlando indicadores (BERNARDES et al.,2014).

O atendimento pré-hospitalar móvel exige da equipe de enfermagem conhecimentos técnicos e científicos, agilidade na tomada de decisões, trabalho em equipe, minimizando as situações de risco para os pacientes e seus familiares. Estes profissionais necessitam, continuamente, aprimorar seus conhecimentos, e se faz necessário que estes busquem, por meio de educação permanente ou capacitação profissional. Com isto cabe, à instituição proporcionar ações educativas que atendam pessoas em situações de risco. O enfermeiro necessita estar preparado e capacitado para treinar sua equipe e atender aos usuários no atendimento pré-hospitalar móvel, em razão disto, o serviço precisa estar organizado de forma que a equipe possa trabalhar com rapidez e eficácia para minimizar as situações de riscos (BUENO e BERNARDES, 2010).

A capacitação é considerada indispensável para garantir a segurança do profissional para prestar o socorro e diminuir imperícia que possa ocorrer, evitando, assim, agravos às vítimas. A parte prática da capacitação é considerada imprescindível, pois habilita o enfermeiro para enfrentar com coerência e segurança a diversidade de situações de trauma, colocando em prática o que aprendeu com a teoria. Esses conhecimentos requerem estudo, prática e repetição. Por isso é primordial prosseguir com a educação permanente e atualizações, uma vez que a falta de formação profissional dos trabalhadores das urgências resultam no comprometimento da qualidade na assistência e na gestão do setor (ACOSTA; DURO; LIMA, 2012).

### **3.2. Gerenciamento e supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel.**

Conforme a Lei n 7,498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício de enfermagem, o enfermeiro em suas atribuições e funções deve supervisionar e direcionar os serviços da equipe de enfermagem, planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar o serviço de assistência de enfermagem, participar nos programas de treinamentos e aprimoramento de

peçoal de saúde, principalmente nos programas de educação continuada, participar no planejamento, execução e avaliação dos planos assistenciais, participar na elaboração e operacionalização do sistema de referência e contra-referência do paciente nos diferentes níveis de atenção a saúde, dentre muitas outras (COFEN, 1986).

No serviço de atendimento pré-hospitalar móvel o enfermeiro assume a função de coordenador de equipe de enfermagem, constituído-se em um elo entre a gestão e a assistência, entre a equipe médica e a socorrista, atuando junto à equipe básica, junto com o médico no suporte avançado, fazendo a administração do serviço, a supervisão da equipe e a educação permanente da equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem, motoristas e de outros (PEREIRA e LIMA, 2009).

Para o gerenciamento de qualquer organização, o processo comunicativo é fator essencial para garantir que as atividades ocorram de maneira eficiente e eficaz. Principalmente para a área de saúde, deve ser uma estratégia contínua, sendo usada como ferramenta que contribua para segurança e clareza aos profissionais, justamente por ser uma área em que diariamente os profissionais lidam com situações estressantes que necessitam de grande atenção e entendimento das informações transmitidas, a fim de garantir eficiência e dinâmica nas atividades, proporcionando motivação e cooperação. Essa comunicação deve ser intermediada pelo enfermeiro supervisor, uma vez que esse profissional é o elo entre a equipe de enfermagem e a equipe médica (BERNARDES et al.,2014).

A supervisão deve fazer parte do programa de formação e capacitação do enfermeiro, sendo imprescindível o aprendizado sobre si mesmo, bem como da equipe de trabalho, conhecendo pontos fortes e fracos que influenciam o desenvolvimento profissional. Existem particularidades na rotina de trabalho do atendimento pré-hospitalar móvel, pois, embora auxiliares e técnicos de enfermagem estejam subordinados ao enfermeiro, os mesmos prestam a assistência sob direção do médico regulador, desse modo, é a causa frequente de tensão entre as equipes (BERNARDES et al.,2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade responder às questões ligadas a quais fatores colaboram para a atuação eficiente do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. Desde a inserção do enfermeiro neste serviço, pode-se identificar mudanças e ampliação de sua atuação, na maior parte, ainda vinculadas estritamente aos aspectos assistenciais. Apesar de ser reconhecido como um profissional importante, pois é um membro da equipe de enfermagem que possui maior grau de conhecimentos, habilidades e atitudes para o bom desempenho da função, sua presença ainda está restrita ao Suporte Avançado à Vida, juntamente com o médico.

Cabe ressaltar, que o enfermeiro recebe preparação específica sobre atendimento pré-hospitalar móvel durante a atuação no serviço, no entanto, é necessário sempre atualizar através de cursos para melhor desempenho da função. Sua atuação no desenvolvimento de ações educativas e de gerenciamento desta modalidade de atenção ainda requer um esforço organizado para sua ampliação.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o desenvolvimento científico dessa especialidade e ampliar as discussões sobre a formação e a prática profissional dos enfermeiros de atendimento pré-hospitalar móvel, acrescentando um novo olhar ao tema e propondo nova distribuição de autoridade e responsabilidade para todos os envolvidos no funcionamento do serviço.

*CALL PRE- HOSPITAL MOBILE : Nurse's Practice .*

### *ABSTRACT*

*This paper discusses how the theme Mobile prehospital care : nursing work . Such an approach is justified by the need to contribute to the understanding of the role of nurses in the mobile pre-*

*hospital care , as it is an assistance of primary care and may cause sequelae or even death , if not rendered correctly. Such research has the general object point which factors contribute to the efficient work of nurses in the mobile pre-hospital care . This purpose will be achieved through literature review . Research has shown that despite being recognized as an important professional development of educational and management of this type of care still require an organized effort to its expansion in the execution of their activities.*

*Key words : Customer Pre - Hospital Mobile . Nurse . Nursing.*

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Aline Marques; DURO, Carmen Lucia Mottin; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul. v.33, n.4, p.181-190, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/23.pdf>. Acesso em : 02/03/2016.

BERNARDES, Andrea; MAZIERO, Vanessa Gomes; HETTI, Livia Barrionuevo El; BALDIN, Maria Cláudia dos Santos; GABRIEL, Carmen Silvia. Supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 16, n.3, p.635-643, 2014. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n3/pdf/v16n3a19.pdf>. Acesso em : 28/03/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências Portaria n.º 2048/GM de 5 de novembro de 2002**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html). Acesso em: 29/02/2016.

BUENO, Alexandre de Assis; BERNARDES, Andrea. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel sobre gerenciamento de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis. Jan-mar. 2010. V.19, n.1 p.45-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a05.pdf>. Acesso em 05/03/2016.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem .**Resolução no 375/2011**. Mar. 2011. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011\\_6500.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011_6500.html). Acesso: 23/02/2016.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem . Lei n7498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Jun.1986. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html). Acesso em: 29/02/2016.

GARCIA, Adriana Mandelli. **Atendimento Pré-Hospitalar**. Portal da Enfermagem. jan. 2012. Disponível em: [http://www.portaldaenfermagem.com.br/entrevistas\\_read.asp?id=77](http://www.portaldaenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=77). Acesso em: 01/03/2016.

PEREIRA, Waleska Antunes da Porciúncula; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. 2009. v. 43, n.2,p:320-327. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200010). Acesso em: 28/02/2016.

RAMOS, Viviane Oliveira; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2005. v. 58, n.3, p.355-360. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000300020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300020). Acesso em: 28/02/2016.

ROMANZINI, Evânio Márcio; BOCK, Lisnéia Fabiani. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. 2010. V.18, n.2, p.08. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlac/v18n2/pt\\_15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlac/v18n2/pt_15.pdf). Acesso em: 03/04/2016

VARGAS, Divane. Atendimento Pré-Hospitalar: a Formação Específica do Enfermeiro na Área e as Dificuldades Encontradas no Início da Carreira. *Revista Paulista de Enfermagem*. São Paulo. 2006. V. 25, n.1, p.46-51. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rpe/v25n1/25705.pdf>. Acesso em: 28/02/2016